

Rio  
14  
8  
1927



Meu amigo

Tantos e tantos dias sem  
agradecer aquela linda e melodiosa  
carta que você me escreveu, pareceria  
quasi uma ingratidão se não  
fosse compreensível o acúmulo de  
complicações e afazeres que acarre-  
tou o meu regresso a este Rio querido.  
Só esta razão manteve a sua amiga  
silenciosa até agora pois não era



possível que eu escrevesse  
meia dúzia de linhas apres-  
sadas depois de uma carta  
tão deliciosa! É deliciosa era  
ela incontestavelmente! Não mereço  
de forma alguma aquelas coisas  
bonitas e boas que o Poeta querido  
diz de mim: e muito menos que essas  
coisas venham em versos adoráveis!  
Tivesse eu o seu talento e também esta  
carta iria em versos, mas você sabe que  
eu só sei escrever coisas melancólicas,  
e de coisas roxas bastam a tinta e  
o papel, não é certo? A sua carta veio  
avivar muito e muito as minhas saudades.



dades suas, dos seus e de todo o  
Ceará querido. Aqui vão algumas  
palavras para Maria que você fará o  
favor de fazer chegar às suas mãos.  
Nos primeiros dias de Setembro devo  
realizar o meu recital anual daqui.  
Sobre o seu nome estou hesitando entre  
a Ronda da Forte ou algumas daque-  
las Trovas lindas que agradeço muito,  
muito. Você vai figurar nas "Cigarras  
do Forte".

Quando vem até cá? Estou esperando  
ansiosa, ansiosa... Tarda-me muito  
também ver a minha boa amiga

D. Alice a quem mando as minhas



melhores lembranças.

É agora, não se esqueça da sua amiga  
e escreva sempre, sempre. Grande me  
dizer se eu lhe falei na Revista Nacio-  
nalista que pretendo fundar. Não me  
lembro se disse alguma coisa a respeito.  
Actualmente é o meu ideal.

Até quando, Poeta e Amigo?

Um grande abraço e a saudade  
de Maria Sabina